ANNO 1.º — Sabbado, 24 de outubro de 1908 — Numero 36

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Perante a urna

As Commissões Municipal Republicana e parochiaes do concelho de Aveiro, têm a honra de apresentar ao suffragio eleitoral a seguinte lista de candidatos á vereação, no proximo dia 1 de novembro:

Effectivos

Francisco Antonio de Moura, pharmaceutico
André dos Reis, advogado-notario
Antonio Fernandes Duarte e Silva, advogado
Carlos da Cunha Coelho, medico
Alfredo Augusto de Lima e Castro, proprietario
José Gonçalves Gamellas, negociante
Francisco Migueis Picado, negociante
João Affonso Fernandes, proprietario
João Simões Pereira, industrial.

Substitutos

Elysio Filinto Feyo, proprietario
Antonio Maria Ferreira, proprietario
Bernardo de Sousa Torres, negociante
Manuel Marques da Cunha, proprietario
João Rodrigues Coelho, pharmaceutico
Pompilio Simões Souto Ratolla, industrial
Antonio Marques d'Almeida, industrial
Manuel Marques da Silva, capitalista.
José Simões de Miranda, proprietario

Eleitores: votai sem hesitação a lista republicana composta de cidadãos dignos e independentes. Elles saberão honrar o vosso mandato, elles saberão, melhor do que ninguem, cumprir as suas obrigações.

A' urna pelos candidatos republicanos!

ELEIÇÕES

Pela primeira v , em 1 de novembro proxim , vae o Partido Republicano local, com uma lista exclusivamente sua, disputar as eleições camararias.

Essa lista, onde entram nomes de pessoas que por seus dotes intellectuaes, qualidades de caracter e amôr pelos principios democraticos, se hão imposto á consideração dos povos d'este concelho, era anciosamente esperada e foi muito bem recebida.

O enthusiasmo, que em toda a cidade se manifestou já em prol das candidaturas republicanas, dá-nos a esperança de que o eleitorado consciente d'este concelho vae, d'esta vez, repelir o caciquismo reles e baixo dos politiqueiros rotativos e impôr, por meio da urna, a sua vontade independente e livre, no intuito de levar ás cadeiras edis quem ha de procurar administrar com consciencia, criterio e parcimonia os dinheiros do municipio.

Dos candidatos republicanos são, alguns, homens que vivem do trabalho honrado das suas profissões; outros, cidadãos que, tendo nascido humildes, puderam, longe da Patria, pelo esforço do seu braço conseguir uma relativa fortuna e pelo seu procedimento, sempre limpo, elevar-se no conceito de todas as classes sociaes.

Uns e outros hão demonstrado bem, até hoje, que sabem administrar o que lhes pertence e, por isso, garantia são de que bem administrarão os redditos municipaes.

E' esta a gente que o Partido Republicano de Aveiro, pelo voto da sua Commissão Municipal e pelo voto das Commissões Parochiaes, sanccionados pelo applauso unanime da Assembleia Geral do Partido, escolheu para o representar na alta direcção das coisas concelhias.

E é notavel a differença de processos de que se servem republicanos e monarchicos para a escolha de seus candidatos.

Entre nós, democratas, é o Povo quem decide e indica aos dirigentes os nomes de aquelles que pretende eleger; nos partidos da monarchia nega-se ao eleitor o direito de auxiliar e discutir a confecção da lista eleitoral. Impõem-n'a os chefes e elle recebe-a cegamente.

A dentro da Democracia, o cidadão por mais qualificado que seja orgulha-se de vêr figurando a seu lado o nome do mais humilde operario, quando este, republicano convicto e soldado do mesmo exercito, é homem honesto e probo.

A dentro dos arraiaes do progressismo, por exemplo, um bacharel formado julga-se desprestigiado, humilhado, porque alguem, no momento da organisação da lista eleitoral ousou lembrar para ella o nome de um correligionario artista, possuá este, embora, os mais nobres dotes de alma, haja tido durante toda a sua vida o mais irreprehensivel procedimento como homem, como cidadão!

Realmente, seria *deprimente e vexatorio* para a nobreza, que procede de um *almirante* da ria de Aveiro, vêr collocado a seu lado, sentado nas cadeiras do municipio um homem que só costuma tomar assento na modesta tripeça e traz as mãos callosas, cheirando a solas e tacões!

Na Democracia, porém, em que os homens são apreciados pelo que valem na verdade e não pelos titulos, nobiliarchicos ou não, que possam juntar a seus nomes, vale mais e muito o sapateiro que faz botas e bem, do que o medico ou advogado *sapateirola*.

A macaca antiga que tem perseguido Aveiro, continua a perseguir esta terra! Será da sina da cidade essa desgraça; mas é tambem culpa dos aveirenses que não se resolvem a afugentar d'aqui os especuladores e os serventuarios que, na ganancia mesquinha dos proprios interesses, a elles sacrificam o verdadeiro interesse publico.

Raça d'hypocritas!

(Da *Vitalidade*).

COISAS E TAL

Descaramento

O orgão da *seita*, a *Vitalidade*, não póde levar á paciencia que fosse apreciado mal, até pelos proprios correligionarios, o acto da camara e do seu presidente promovendo as festas aos srs. Albano de Mello e Conde d'Agueda, de quem disse as ultimas, em tempos que não vão muito longe. E diz que o snr. dr. Jayme Silva pela *longa folha de serviços*, pela *longa série de sacrificios prestados com uma isempção que por toda a gente tem sido reconhecida, e com uma* firmeza de principios *de tal natureza que, por elles tem passado os maiores dissabores —bem mereceria o respeito e a consideração, não só de todos os seus amigos, mas de todos os seus correligionarios.*

A *Vitalidade* decididamente ou está maluca ou quer fazer dos outros parvos.

Onde se encontra a *firmeza de principios* do snr. Jayme Silva se elle tem percorrido já, como é sabido, quasi todos os partidos politicos?

Ande diga, não queira metter os dedos pelos olhos de quem o viu republicano, a redigir o *Jornal de Aveiro*, regenerador hyntzaceo, franquista, e agora o vê a promover festas aos representantes no districto do partido progressista, depois de ter dito d'elles o que Mafoma não disse do toucinho...

Que coherencia e que *firmeza de principios* é, então, essa, senhora *Vitalidade?*

Justo

Dizem que foi nomeado cartorario do governo civil de Lisboa, o snr. dr. Alexandre d'Albuquerque.

Toma lá... O panegirista do snr. Conde d'Agueda recebeu depressa a recompensa.

E siga a roda...

Antes de tudo

O nosso collega do *Campeão das Provincias* e o director de este jornal, na querella que lhes moveu o virtuoso padre José Marques de Castilho, foram condemnados pelo tribunal collectivo a dar-lhe, a titulo de indemnisação, 50$000 réis cada um.

Mas vamos a saber: quantas arrobas peza o padre?

Concordamos

Fechando a noticia dos *grandes* festejos do dia 11, *que correram com o maior brilhantismo*, a *Vitalidade* escreve:

> Foi, afinal, por todos os titulos digna de quem a promoveu e de quem a acceitou a festa de domingo.

Não ha duvida nenhuma.

Perdida de parte a parte a vergonha e, o que é mais ainda, perdidos todos os sentimentos de brio e da propria dignidade, tão apregoados pelo *orgão* franquista, nem outra coisa era de esperar que assim succedesse.

O povo até costuma dizer na sua, que *quem não tem vergonha todo o mundo é seu.*

A ABARROTAR

Nada menos de 400$000 réis votou a camara na ultima sessão, por maioria, para os festejos que se preparam a quando da visita de sua magestade El-Rei.

Entretanto continuam sem receber dos fornecimentos de generos para os asylos os snrs. Francisco Meyrelles, Anselmo Ferreira e outros negociantes.

Até quando, oh! Catilina?...

Esteve hontem de passagem em Aveiro, o Snr. *Conde d'Agua.* Sua Ex.ª foi no Rocio e no tribunal, e demorou-se nos Arcos emquanto dava beija-mão aos seus aulicos e lhe engraxavam as botas.

Parece que não achou indicio provavel de pesca infallivel; mas todos ficaram saptisfeitos.

(Da *Vitalidade*).

A honra e o brio militares

Não se admirem da epigraphe do nosso artigo. Todas as classes de certo destaque e predominio na sociedade tem uma especie de *Manual do bom tom,* pelo qual aferem o sentimento da propria dignidade, estabelecendo normas, segundo as quaes os individuos se desagravam, quando attingidos no seu brio ou honra. Uma tal honra que parece convencional e de cartão affecta uma certa modalidade consoante a natureza da classe e do individuo.

Para algumas classes o conceito da dignidade ou honra tem o seu tanto de quixotesco e ridiculo pelo exagero da exteriorisação, pelo espalhafatoso da fórma, quando se trata de liquidar pendencias que com ella implicam, o que se dá sempre quando se quer aferir a expontaneidade do sentimento por uma especie de tarifa que os espiritos pedantes e banaes elevaram á cathegoria de instituição ou codigo da honra.

Esta honra de reclame, de fórma, pautada, tem os seus denodados Magriços, sobretudo na classe militar.

Não é possivel recrutar para o exercito só os valentes e ousados, vão para lá muitos fracos e timidos, mas, para honra da classe, supõe-se que não existem lá cobardes nem fracalhões. Acalenta aquella classe, ainda como em pleno periodo feudal, o predominio da força e da coragem que deram origem aos cyclos medievaes nimbados de heroicos feitos em volta do rei Arthur e Carlos Magno.

E bom é que assim seja para que em meio d'este decaimento geral haja uma classe que mantenha o fogo sagrado d'essa tradição que nos ampara na historia o nome de valentes e emprehendedores.

As leis militares, como todas as outras, prohibem o duello. Pois um militar que recuse bater-se ou por fatalidade do seu temperamento que não consente semelhante desforra, ou por motivos invenciveis de familia, cujos interesses acima de tudo não quer arriscar, cae para não mais se levantar e incorre no desagrado dos seus collegas que o forçam á reforma para evitar uma vida cheia de desgostos e desconsiderações.

N'este caso a lei que deve ser a expressão de um principio de moral, está em flagrante contradição com um principio de honra que elles fazem prevalecer. Desacatar a lei, quebrar o laço da disciplina, é, na hypothese, manter a honra da farda, das divisas, das dragonas e o brio da classe.

Mas deixando de parte estes paradoxos e incongruencias, passemos á analyse do artigo 49.º do cod. de justiça militar, que diz:

Os co-reus de conjuração para o commettimento de algum dos crimes de traição, rebellião, insubordinação, colligação, revolta, ou sedição militar que d'ella deram parte á auctoridade superior, antes do crime ter começo de execução, serão isentos de pena.

Eis a immoralidade em letra redonda e que não mereceu ainda um protesto collectivo da prestigiosa classe militar, no intuito de a eliminar. E' uma rede para arrebanhar malandros e cobardes para o exercito, que escancara as portas da impunidade a todos os vis delatores e que permitte a monstruosa injustiça de isentar do castigo um criminoso por ter denunciado outro tão patife como elle!

Nos ultimos julgamentos no tribunal de Santa Clara, em Lisboa, houve militares que se utilisaram das vantagens d'aquelle artigo e não consta até á data que o desprezo dos collegas por um tal acto de covardia e indignidade os forçasse á reforma.

Na hypothese do artigo, a cobardia e a vileza tem um premio!

Não o deviam consentir a honra e o brio militares.

ENGRAXAR LA BOTA

Mette poesia
Esta porcaria.

Lindo o sol, tinha a face já vellada...
A synagoga exulta, aguça a taxa;
Manda vir graxa, muita! muita graxa!
Põe-se, toda, d'escova, arregaçada:

Pucha lustro á bota... embezerrada,
Esfrega com furor, exgota a caixa!
—Mas, depois, de repente, corre á Racha
E grita, barafusta, encanzinada:

—Maldição! que tormento e que cegueira!
N'estes ares a bota, sempre, churra!
Por mais que o lustro puche e dar-lhe queira!

E' melhor pôl-a em cima d'uma burra!
Leval-a de charola até Esgueira...
Quem mais força tiver, com mais empurra!

Baco & Bico.

(Da *Vitalidade*).

APOSENTAÇÃO

No *Diario do Governo,* de 20 do corrente, veio publicado o decreto concedendo a aposentação ordinaria ao nosso presado correligionario e amigo snr. Jacintho Caldas que por alguns annos exerceu o cargo de delegado do thesouro d'este districto.

O nosso amigo, a quem cumprimentamos, fixou a sua residencia na cidade do Porto.

Depois das festas...

Depois das festas a *Vitalidade,* que já foi menina gentil, mas que hoje está uma refinada carcassa, apareceu-nos com... uma indigestão.

Não lhe ficaram lá dentro as poucas e amaveis palavras que haviamos dirigido aos franquistas a proposito da sua *sincera e justa* homenagem ao snr. conde, e deitou pela bocca fóra qualquer coisa que nos faz tapar o nariz.

O que a *Vitalidade* atira aos seus correligionarios, antigos, dedicados e leais, que se não associaram á vergonhosa iniciativa do grupo franquista-albanaceo e á festa das lapides, correligionarios que deviam merecer á *carcassa* mais respeito e consideração, e o que nos atira a nós em linguagem pseudo-grave, mas irritantemente indigesta, quasi que nos ia ferindo a todos se nos não tivessemos afastado a tempo.

Que o nosso ataque ao acto camarario tem o cunho de ataque pessoal ao snr. Presidente!

Ora nem mais nada nos importa se não o snr. Presidente!

Anda mal, apanha.

Desde que tenha tino e juizo, não.

E não esqueça o snr. Presidente que o que de pessoal havia entre gente d'esta casa e S. Ex.ª está liquidado; dizendo assim, magoa-nos. Mas não julgue que por isso lhe vamos na primeira occasião propôr uma lapide, dirigir uma mensagem, fazer um elogio politico, levantar vivas e fazer manifestações como as que o snr. dr. fez ao snr. conde de quem ha pouco era o inimigo irreductivel.

Está enganado, comnosco.

Olhe que lhe não dizemos que nem *por um porco!*

Quem fizer a politica que ahi se tem feito, cá nos tem, sempre e sempre.

O snr. dr. apanha e ha de apanhar. Mas veja que lhe atiramos só com as suas proprias palavras! Dóem-lhe? não fizesse as trampolinices politicas que tem feito.

SEVER DO VOUGA

Escrevem-nos outra vez de Sever do Vouga, a queixarem-se da... indolencia do sr. administrador do concelho.

Ha tempo houve festa na Senhorinha, com entremez na vespera, ao qual o snr. administrador assistiu. Pronunciaram-se obscenidades, dando-se muita pancadaria, mas a auctoridade não procedeu. No dia immediato repetiu-se a desordem com mais furia, havendo ferimentos graves, e... nada.

Recentemente foi assaltada de noite a casa de João Rocha, da Senhorinha, que soffreu um roubo importante. O publico indigita o gatuno e o seu paradeiro. E o snr. administrador do concelho não vê nem ouve... mesmo nada.

Com taes elementos de informação que d'alli nos manda pessoa de toda a consideração e credito, uma tal auctoridade está moralmente incompatibilisada com o cargo que exerce.

Para o facto chamamos de novo a attenção do snr. governador civil.

Hoje em dia, *para se sêr,* **é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundonôr.**

Quem assim não fôr, não vale. E quem tiver aquellas *virtudes* **está ao abrigo de qualquer mal.**

(Da *Vitalidade*).

JULGAMENTO

Como estava annunciado, realisou-se na terça-feira ultima, por signal dia asiago como todos os dianhos, o julgamento do nosso collega *Campeão das Provincias,* e do director d'este jornal, de quem o reverendo Castilho havia querellado por uns escriptos que directamente o attingiam, publicados n'aquelle periodido nos principios do mez passado.

O tribunal collectivo era composto dos snrs. drs. Ferreira Dias, presidente, Alvaro de Moura e Antonio Carlos da Silva Mello, primeiro e segundo substitutos.

Representando o auctor, ao lado dos advogados de defeza drs. Barbosa de Magalhães (filho) e André dos Reis, tomava logar o snr. dr. João de Magalhães, talentoso deputado *mudo* pelo circulo de Aveiro, eleito no governo civil pelo snr. Conde d'Agueda.

O espaço reservado aos espectadores e a teia, cheias até mais não, vendo-se muita gente de representação social.

Começou a audiencia perto das 11 horas da manhã, propondo o presidente do tribunal, nos termos da lei, um accordo entre as partes em litigio, o que não foi acceite.

Em seguida procedeu-se ao interrogatorio das testemunhas, algumas das quaes dizem do padre Castilho cobras e lagartos, o que não admira, visto ser de bons costumes, muito sympathico e até risonho. Uma perola, emfim.

Perto da noite já, começaram os debates. Em primeiro logar, o snr. dr. João de Magalhães faz a accusação dos réus pelas injurias que dirigiram ao seu constituinte. Fallou da missão da imprensa mas, francamente, não disse nada que nós não tivessemos ouvido milhares de vezes a outros. Alem d'isso a sua voz era tão resumida que até parecia vir do fundo d'um poço. Em tudo á altura do deputado que é.

Faz em seguida a defeza do snr. Arnaldo Ribeiro o nosso collega dr. André dos Reis e do *Campeão* o snr. dr. Barbosa de Magalhães. Aquillo não foi nada: concretisando os depoimentos das testemunhas e alludindo a todos os documentos juntos ao processo sobre a conducta moral do padre como professor e director da Escola Districtal, vulgo *escola do beijo,* os dois illustres advogados mostraram bem ao numeroso e selecto auditorio de que lado estava a rasão, a justiça e a verdade.

Se na sala havia alguem que não conhecesse, a fundo, o padre, decerto que depois do julgamento todos o ficaram admirando pelas preciosas qualidades que n'elle concorrem, postas á luz do dia, na sua maior parte, por pessoas dignas de todo o credito e consideração n'esta cidade que, felizmente para nós, aveirenses, não é sua terra. Mas, adiante, que não é agora occasião de proseguirmos na campanha de moralidade que temos tentado e havemos de continuar contra o professor que na escola onde lecciona é uma verdadeira affronta aos sentimentos e brio dos que presam a sua reputação.

Terminado que foi o ultimo discurso de defeza, os tres juizes julgadores recolheram para lavrarem a sentença. Perto de tres horas se passaram. Por fim, retomando os seus logares na sala das audiencias, e no meio do mais religioso silencio, foi lido o accordam que condemna Firmino de Vilhena, director do *Campeão das Provincias* em 50$000 réis de multa, 50$000 réis de indemnisação, custas do processo e 5$000 réis de procuradoria e o nosso director Arnaldo Ribeiro em 30 dias de multa a 200 réis e 50$000 réis de indemnisação, sem custas por ser como Job.

Pela parte que nos diz respeito, enviamos a sua ex.ª reverendissima o snr. padre José Marques de Castilho, os nossos parabens pelo triumpho alcançado.

E até breve.

Subscripção nacional

Continua a augmentar, dia a dia, a subscripção para o monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, que na ultima semana attingiu a importancia de 1:753$090 réis.

ASSEMBLEIAS ELEITORAES

Nos termos da lei eleitoral em vigor procedeu-se, hontem, ao sorteio dos cidadãos que devem presidir aos trabalhos eleitoraes das cinco assembleias do concelho, sendo o resultado o seguinte:

Gloria

Effectivo — Avelino Dias de Figueiredo. *Supplente* — Adelino d'Oliveira Valerio.

Vera-Cruz

Effectivo—Francisco Ferreira da Maia. *Supplente*—Ignacio Marques da Cunha.

Oliveirinha

Effectivo — Domingos João dos Reis. *Supplente*—Manoel dos Santos Coutinho.

Esgueira

Effectivo—José d'Almeida dos Reis. *Supplente*—Manoel Nunes Oliveira.

Povoa de Vallade

Effectivo—Henrique Marques Rodrigues da Costa. *Supplente*—Antonio da Costa Junior.

....

Ao dr. Duello tem sido facil comprar, com jantarolas e garrafas de champagne, os elogios aos seus discursos, mas não sabe, talvez, que comprar um ou dois noticiaristas de jornaes é alguma coisa mais facil do que comprar uma população honesta, intelligente, com as mais nobres tradições de civismo e liberdade.

(Da *Vitalidade*).

Os tempos mudam e os humores, *conforme a gamella da cevada* passa da direita para a esquerda, ou da esquerda para a direita.

(Da *Vitalidade*).

PARTIDO REPUBLICANO D'AVEIRO

A reunião de quarta-feira

Reuniu na ultima quarta-feira o partido republicano de Aveiro, a convite do illustre presidente da Commissão Municipal Republicana snr. dr. Francisco Marques de Moura, para lhe serem apresentadas as contas da gerencia do anno decorrido e a lista para as eleições da camara municipal.

A sessão foi presidida pelo snr. dr. André dos Reis, secretariado pelos srs. Lima e Castro e dr. Carlos Coelho, estando presente grande numero dos nossos correligionarios.

Foram aprovadas as contas por aclamação e lida depois a lista confeccionada pela Commissão Municipal em sessão conjuncta com as commissões parochiaes do concelho.

Por alguns dos nossos correligionarios é pedido ao snr. dr. Moura, para de accordo com as commissões parochiaes, substituir o nome d'um cavalheiro, cujos principios republicanos offereciam a muita gente certas duvidas, pois constava que esse cavalheiro estava incluido n'uma lista franquista, no tempo da dictadura.

Trava-se discussão sobre a interpretação a dar á lei organica entre os snrs. dr. André dos Reis, Lima e Castro, Mendonça Barreto e Alberto Souto, resolvendo-se, por proposta dos dois ultimos cavalheiros, que da acta conste o pedido feito pelo partido republicano de Aveiro ás commissões, para que se substitua o nome do cavalheiro em questão, em vista das duvidas suscitadas, por outro mais conhecido no partido.

O partido republicano de Aveiro teria muito gosto em que o nome d'esse cidadão fi-

zesse parte da lista, desde que se desfizessem todas as duvidas sobre a sua orientação politica, mas não havendo tempo para as explicações necessarias tomou esta resolução, por todos acceite e applaudida.

Depois de definitivamente formada a lista, que é muito bem recebida, e de se discutirem alguns assumptos eleitoraes, passa-se a tratar do seguinte:

Liga Nacional de Instrucção

E' apresentado na meza um pedido do nucleo local da benemerita Liga Nacional de Instrucção, recentemente constituido, para se inscreverem socios os correligionarios que desejarem auxiliar tam generosa iniciativa.

Premio escolar Francisco Antonio de Moura

Por proposta do sr. dr. André dos Reis, é creado pelo partido republicano d'Aveiro, um premio intitulado *Francisco Antonio de Moura* em homenagem ao illustre e velho republicano, um dos mais activos organisadores do nosso partido no districto e que será conferido, annualmente, á alumna e ao alumno mais distinctos das Escolas Centraes de esta cidade.

E' acolhida esta proposta com todo o enthusiasmo, fazendo-se uma carinhosa manifestação ao venerando decano dos republicanos d'Aveiro.

E' nomeada uma commissão composta dos snrs. Alfredo de Lima e Castro, Antonio Augusto da Silva e João Rodrigues Coelho, para administrar o premio instituido.

Comicio em Cacia

Pelo sr. Antonio Maria Ferreira é communicada á assembleia a realisação do comicio de Cacia no proximo domingo e a vinda alli dos snrs. padre Manoel Guimarães, dr. Alfredo de Magalhães e dr. Antonio Luiz Gomes.

O snr. Alberto Souto pede por fim a palavra, e fazendo um caloroso elogio da commissão parochial republicana de Cacia, uma das mais activas do nosso districto, duplamente benemerita, pois além da sua constante actividade na propaganda dos principios republicanos n'um campo tam safaro, sustenta alli uma escola nocturna para adultos, propõe-lhe um voto de louvor que é approvado por aclamação.

Em seguida o snr. dr. André dos Reis encerra a sessão, por não haver mais nada a tratar.

A. S.

Julgávamos bem que a esta hora já soubessemos quem era o previlegiado fornecedor de adobos para as obras das Carmelitas e outras do Estado; mas não, até agora ainda o não conseguimos saber.

Ha por força grandes razões para nol-o occultarem.

Quem é elle, esse snr. A. S.?

Como temos b[illegible] ante interesse em conhece[illegible], cá por causa de certas coisas, havemos de o saber tarde ou cedo, o que não nos faz grande diferença, porque a todo o tempo é tempo!..

O COMICIO DE CACIA

Promette ser imponente o comicio que n'esta importante freguezia do concelho d'Aveiro, ámanhã se realisa por iniciativa da Commissão Parochial Republicana.

Entre outros oradores que usarão da palavra, contam-se o illustre membro do Directorio snr. dr. Antonio Luiz Gomes, o sabio lente da Escola medica do Porto snr. dr. Alfredo de Magalhães, dr. Antonio Duarte Silva, dr. Samuel Maia, medico e Ramada Curto, terceiranista de direito.

O local da reunião é n'um vasto terreno que possue o sr. Manoel Ferreira, junto ao apeadeiro do caminho de ferro.

Sabemos que d'esta cidade vão assistir muitos dos nossos correligionarios, que para isso tomam o comboio do norte que aqui passa ás 11 horas da manhã.

Desde que a teimosia e a obstinação metteram a cabeça na *avenêta* do Terreiro;......... desde que a *mesquinha politica d'aringa* se vale do apoio official para nos offerecer como gloria e triumpho da sua grandeza, actos de vandalismo odiento, e de esbanjamentos lamentaveis, não estamos mesmo nada para nos indignar. **Só affirmamos que hade ficar o pelourinho dos demolidores, no mesmo sitio onde elles imaginam ver levantar a sua estatua, que podia ser de barro preto ou de porcelana vidrada.**

(Da *Vitalidade*)

THEATRO AVEIRENSE

Realisa-se ámanhã no Theatro Aveirense, uma récita extraordinaria promovida pelo actor aveirense J. Paulo, em beneficio da Companhia dos Bombeiros Voluntarios.

Vae á scena a comedia-drama em 3 actos *Bombeiro Municipal*, de Baptista Machado, terminando o espectaculo com um magnifico acto de concerto, composto de *habaneras*, duetos e cançonetas.

Nos intervalos tocará no atrio do theatro a banda dos Bombeiros.

CARTA DE LISBOA

21 de outubro de 1908.

Um jornalista hespanhol disse recentemente que o partido republicano portuguez era o mais forte e disciplinado da Europa.

Registamos este louvor, como já o fez a grande imprensa republicana, com verdadeiro orgulho.

Não o deixaremos passar porem sob a nossa penna, sem que lhe dediquemos algumas palavras, analysando-o consoante os nossos débeis conhecimentos litterarios o permittam.

Na bocca d'um portuguez este elogio seria sublinhado pela *thalassaria* com uma risada de troça, d'essas risadas nervosas que, nascidas da impotencia reconhecida dos que as soltam, expellem por entre as suas notas agudas fragmentos de metralha, terminando invariavelmente por um ranger de dentes.

D'esta vez, porem, não riram, mas fizeram peior—deram coice.

Esse coice está nas palavras com que a imprensa reaccionaria registou o caso, achando unicamente na sua esperteza saloia a seguinte definição com a qual julgaram convencer as gentes.

Disse a reacção que se os republicanos hespanhoes nos reconheciam como partido *disciplinado* e *forte*, é porque o mesmo nós lhe temos dito a *elles*.

Ora ninguem duvida que o partido republicano hespanhol é um forte baluarte de justiça, que muito tem dado que fazer ao despotismo de Castella.

Nunca os republicanos portuguezes lhe regatearam applausos pela forma como teem procurado libertar o seu povo d'esse entrave da civilisação que, lá, como cá, tem obstado a que se tornem felizes dois povos, que esperam o momento opportuno para se darem as mãos, e viverem como bons amigos, embora ambos tratando em separado dos seus interesses interiores com a maxima independencia mutua.

No entanto, no que os pasquins jesuiticos mentem, é em afirmar que nós reconhecemos o partido republicano hespanhol como a primeira força democratica da Europa.

Não, nunca o dissemos e, embora fosse esse o nosso desejo, não o poderiamos dizer, sem faltar redondamente ao que se nos afigura a verdade.

Em Hespanha lucta-se por parte dos dirigentes republicanos com denodo, coragem, e saber. Os seus caudilhos republicanos são homens de incontestavel valor, e ser-nos-hia dificil, senão impossivel, primeiro porque não temos conhecimentos para tal, segundo porque embora elles nos sobrassem, o não fariamos para guardar conveniencias, avaliar dos seus homens o seu valor.

No entanto se não estamos á altura de conhecer o verdadeiro valor dos homens, parece-nos que não erraremos se dissermos que a organisação do seu partido está bem longe do que em justiça deveria ser.

Salmeron foi um exemplo, e quem com elle mais aproveitou fomos nós.

Esse homem, cuja memoria a Europa inteira respeita, que os seus proprios inimigos veneram, esse homem que foi um propheta e um sabio por todas as razões illustre, foi involuntariamente o causador da quietação do espirito revolucionario do paiz visinho. O povo mal educado para receber em seu seio uma ideia nova, mal preparado o seu espirito para que as sementes d'essa ideia cahissem em terreno fertil e fecundo, abandonou-se a esse homem com uma adoração louca, impulsiva, vendo n'elle um Messias que com uma só mão podesse suster a marcha do globo.

E esse homem infinitamente bom, que recusou o *supremo poder* para não assignar uma sentença de morte, esse homem tornou-se fraco perante a vontade do povo, promettendo-lhe o que elle só não poderia cumprir nunca, porque era contra o seu coração, acceitando do povo o imperioso e fanatico mandato de fazer uma revolução n'um praso determinado.

O resto todos os leitores o sabem: dissidencias, questões e mais questões.

O partido republicano viu-se retalhado, e Salmeron sentiu pela primeira vez todas as torturas que um coração amante da sua patria póde experimentar ao ver em lucta homens que, por todos os motivos se deviam englobar nas mesmas aspirações e nas mesmas ideias, pois que só assim se póde impôr pela disciplina partidaria uma ideia, cujas raizes carecem de terreno sufficiente para começarem a desenvolver a sua obra de reconstrucção, formando com a acção amiga do tempo o pedestal da sua força futura.

E Salmeron foi discutido com phrases causticas pelos seus partidarios de hontem, e o povo teve occasião de reconhecer o seu erro, que tornou improductivo o trabalho de muitos annos.

E quando a inepcia dos seus governantes levou a Hespanha á desastrosa guerra com a America, cujo epilogo vergonhoso foi a perda das suas colonias, não fez com que ella se levantasse como um só homem, a tirar de mãos profanas o poder. Que será preciso para que ella faça uma revolução redemptora? Ordem e Disciplina.

E' isso o que nós não temos em sufficiencia, mas é sobretudo n'esse ponto que nos podemos orgulhar de estar um pouco mais acima de *nuestros hermanos*.

IGNOTUS.

Não hostilisamos nem queremos hostilisar ninguem, mas o dr. Duello, com aquella intelligencia que Nosso Senhor lhe deu... é que parece provocarnos a essas hostilidades...

(Da *Vitalidade*).

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou da Costa Nova do Prado o nosso amigo e correligionario snr. dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva.

= Tambem regressou a esta cidade o snr. Julio Martins d'Almeida, professor da Escola Normal.

= Foi a Lisboa com pouca demora o nosso amigo snr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

= Depois de ter passado aqui uma temporada, seguiu na quarta-feira para a sua casa da capital, com sua familia, o snr. dr. Barbosa de Magalhães, antigo deputado da nação.

Chronica de Cacia

A tolerancia d'elles...

A freguezia de Cacia inscreve no seu livro negro a enorme percentagem de 80 % de analfabetos, ou sejam, n'uma população total de 2.513 habitantes, 2:008 consciencias vegetando na ignorancia mais profunda. E' pavoroso não é? Pois bem; um grupo de filhos da freguezia, desilludidos da panacea monarchica e frementes d'amor patrio, resolveu, ha um anno, fundar, a expensas da commissão parochial republicana local, uma escola, onde, em cursos nocturnos para analfabetos adultos, a iniciativa particular secundasse, sem sectarismos, o ensino official. Nada mais justo e louvavel não é verdade?

Não o entendem, porém, assim os bonzos da freguezia. E assim é que, após um anno de proficua existencia, a primeira demonstração de má vontade contra a bella iniciativa dos nossos correligionarios, publicamente manifestada, partiu d'um homem que, pela sua posição social e conhecimentos correlativos, devia reconhecer que é perigoso remar contra o espirito da época.

Esse homem é o padre cura da freguezia, que não conheço, e a quem muito desejarei, de futuro, não ter que estygmatisar por incorrecções, como a que praticou ha dias, no templo onde missionava, e na presença dos seus fieis. Relatemos os factos.

A commissão parochial republicana de Cacia resolveu annunciar ao povo da freguezia a abertura da aula nocturna e um dos meios de que se lembrou, realmente o mais pratico para os usos da terra, foi o de recorrer á leitura do respectivo aviso feita na egreja, á hora da missa. Para esse effeito dirigiu-se alguem ao reverendo padre Amaro, pedindo-lhe a fineza de lêr aos fieis o aviso de que era portador. Oh! diabo que tal fizeste! Foi como se um raio lhe caisse em casa. Immediatamente o homemzinho, como um epileptico, rompe n'uma berrata ensurdecedora, aliás impropria do local, dizendo cobras e lagartos dos membros da commissão parochial, que não íam á missa e que, portanto, não lia o referido aviso.

Debalde o emissario da commissão insistia, lembrando que a escola era um grande melhoramento local e que quem no fim da missa lia, dando conhecimento ao publico, coisas minimas como: cães perdidos, lenços caídos, etc., com mais satisfação devia lêr aquelle aviso que representava uma tentativa louvavel em prol da extincção do analfabetismo. A nenhuma objecção o homemzinho se rendia, antes parecia redobrar de ira e disparates. Em summa, chegaram as coisas ao ponto de sua reverendissima mandar pôr fóra da egreja o seu contradictor que, não sendo positivamente de pau, e, em presença de tão insolito proceder, lhe propoz o proseguimento da catilinaria na rua, ao que sua reverendissima muito prudentemente não annuiu.

Por este simples relato já os leitores podem avaliar o concurso que a causa da instrucção póde merecer á egreja. Ella demonstra, d'uma forma palpavel e inilludivel, a hypocrisia com que os seus corypheus, em sertanejos congressos nacionalistas, pregam a favor da instrucção popular. Nada mais refalsado, nada mais mentiroso do que as lôas com que estes refinados hypocritas tonsurados, agora arregimentados sob a bandeira furta-côres do nacionalismo, pretendem embaçar o povo incauto.

Mas a lenda, felizmente, vae-se desfazendo e a prova temol-a na forma como a Covilhã, até ha pouco considerada um reducto inexpugnavel dos reaccionarios e clericaes, recebeu um dos taes pseudo-congressos.

Na verdade, o povo vae tendo a intuição do mal que o clericalismo tem feito a este paiz, desde D. João III para cá. A elle devemos exclusivamente a nossa decadencia mental, as nossas crises de caracter ignominiosamente manifestadas em 1580 e 1807 perante os invasores da patria, a nossa inaptidão para a vida moderna, toda de verdades verificaveis, de iniciativas praticas e conhecimentos positivos, em contraste flagrante com as patranhas d'estupidez apocalyptica que, em 3 seculos de dominio theologico, a reacção armazenou em *stock* perduravel no cerebro do nosso povo, immobilisando-o por completo, ou pouco menos. D'ahi o estarmos deslocados no concerto da civilisação mundial. Pois, não obstante esta nossa grande inferioridade perante os outros povos, os sotainas procedem como se vê, quando esforços generosos se manifestam no sentido de recuperar o perdido.

E pretendem estes figurões, com uma desfaçatez sem egual, que os liberaes, os republicanos, os livre pensadores lhes respeitem o que elles chamam as suas crenças, as suas convicções, se a verdade é que quando a parte culta da Humanidade os escorraça, fal-o mais por instincto de conservação, como se tratasse de verdadeiros pestiferos, de contagio perigosissimo, do que por mera intolerancia, estupidamente fanatica.

Mas deixemos estas considerações e voltemos ao autor da façanha. O reverendo padre Amaro que, se não tem a moral do seu homonymo de Eça de Queiroz, não receia matar-se pelo ridiculo, enveredou por um caminho perigosissimo que só póde trazer-lhe amargas desillusões.

Sua reverendissima accedendo ao pedido do emissario da commissão parochial em nada se diminuia, bem ao contrario teria conquistado os suffragios de todos os parochianos, sem embargo das suas opiniões politicas e religiosas, pois o assumpto do pedido era de molde a congraçar gregos e troyanos. Mas não!

Sua reverendissima pretendeu antes fazer politica estreitamente sectarista n'um local improprio para tal fim. Quiz dar vasão á sua bilis represada de reaccionario intolerante. Não deve, pois, admirar-se dos commentarios que por ahi já se vão fazendo da sua pessoa, e se que decerto avolumarão quando o povo d'esta freguezia assistir hoje ao comicio e ouvir pela primeira vez fallar da tribuna republicana um seu collega, prégando, não o odio, a intolerancia, o fanatismo, como parece ser do seu curial agrado, mas a doutrina sâmente democratica, unica que pode redimir este povo victima de tanto preconceito. Então sim! Então não tenha duvida sobre a natureza das apreciações a seu respeito; e, se a voz do povo é como vulgarmente se diz a voz de Deus, creia sua reverendissima que já começou para si o desfavor divino.

Aido de Cima.